

Intervenção no X Congresso da FENPROF em defesa da Moção que exigia a rejeição do PEC

Todos sabemos que a situação do nosso país é de uma enorme gravidade, em resultado da aplicação das medidas ditadas pelas instituições da União Europeia, durante mais de vinte anos.

Medidas que assumiram uma dimensão qualitativamente superior quando, no ano passado, o governo de Sócrates decidiu colocar à disposição dos banqueiros e especuladores metade das receitas anuais dos impostos do povo português, para tentar salvar o sistema capitalista que se afunda, dia após dia.

E agora – depois do défice do Erário Público ter aumentado para quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e da Dívida Pública atingir cerca de 90% desse mesmo PIB – são as mesmas instituições da União Europeia que nos exigem um novo Programa de Austeridade e de Regressão (pois é este o verdadeiro significado do PEC) cuja aplicação se traduz:

- no congelamento dos nossos salários e da maioria das pensões de aposentação;
- na retirada de milhões e milhões às pensões e subsídios sociais;
- na redução drástica do investimento público, indispensável ao desenvolvimento do nosso país;
- num aumento camuflado dos impostos;
- e, ainda, na privatização de quase todos os sectores estratégicos da economia ainda na posse do Estado.

Assim, com este novo PEC estão em causa mais dezenas de milhar de postos de trabalho, tanto do sector público como do privado.

Estão em causa os direitos sociais e os serviços públicos.

Está em causa a capacidade do nosso país poder sair da situação económica catastrófica em que se encontra.

Está em causa a democracia.

É necessária uma mobilização nacional para derrotar este programa de destruição.

É por isso que a Moção de que sou o primeiro subscritor propõe que este Congresso afirme, solenemente, que está com a CGTP e todas as outras organizações de trabalhadores (independentemente do quadrante político ou partidário em que se situem, mas que estejam de acordo em lutar pela rejeição do PEC).

E propõe, ainda, que a FENPROF se declare pronta a participar na mobilização nacional para exigir ao governo de Sócrates a retirada do PEC.

Só assim poderá ser reaberto um caminho que permita reatar com as conquistas do 25 de Abril e recolocar a economia portuguesa ao serviço da população trabalhadora do nosso país.

Viva a FENPROF e o nosso Congresso!

Joaquim Pagarete